



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FERREIRAS

PROJETO EDUCATIVO 2023-25

“Uma escola, um caminho, um futuro”

Siglas e Acrónimos

Tratando-se, o Projeto Educativo, de um documento para ser consultado por qualquer elemento da comunidade educativa, abaixo se indica o significado de diversas siglas e acrónimos, utilizados no domínio da educação, que surgem ao longo do documento.

AAAF - Atividades de Animação e Apoio à Família

AEF - Agrupamento de Escolas de Ferreiras

BE - Biblioteca (s)Escolar(es)

CEF - Curso de Educação e Formação

CT - Conselho de Turma

DT - Diretor de Turma

DUA - Desenho Universal para Aprendizagem

EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Jl - Jardim de infância

PAA - Plano Anual de Atividades

PADDE - Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

PCA - Projeto Curricular do Agrupamento

PASEO - Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

PEA - Projeto Educativo do Agrupamento

PIEF - Programa Integrado de Educação e Formação

OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar

RAAG - Regime de Autonomia, Administração e Gestão Escolar

RBE – Rede de Bibliotecas Escolares

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

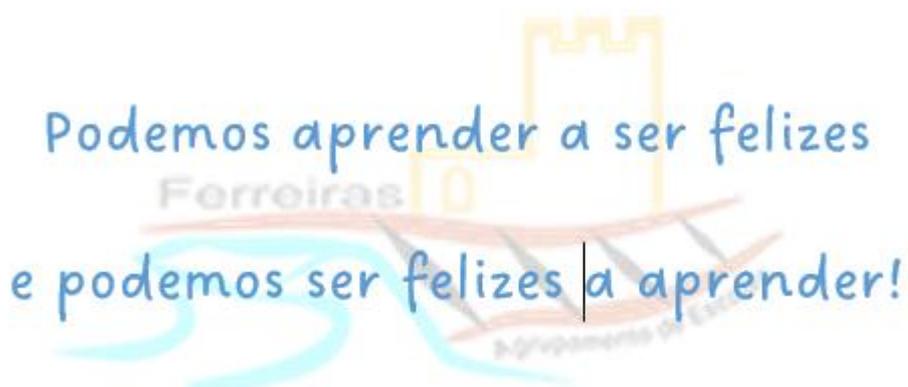
SP - Serviço de Psicologia

EE - Encarregado de Educação

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
Parte I	4
1. QUEM SOMOS	5
1.1. CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE ALBUFEIRA.....	5
1.2. CARACTERIZAÇÃO DAS FREGUESIAS DO AGRUPAMENTO	5
1.3. ORGANOGRAMA	7
1.4. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	8
1.4.1. Caracterização Física.....	8
1.4.2. Caracterização Humana	10
1.5. ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE EDUCATIVA.....	12
1.6. OFERTA EDUCATIVA E FORMATIVA	13
1.7. ESCOLA INCLUSIVA.....	13
1.7.1 Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).....	13
1.7.2 Centro de Apoio à Aprendizagem.....	14
1.8. PROJETOS.....	15
2. REALIDADE ESCOLAR.....	16
2.1. DIAGNÓSTICO.....	16
2.1.1. Sucesso escolar	16
2.1.2. Avaliação externa: provas de aferição e provas finais de ciclo	17
2.1.3. Assiduidade: absentismo e abandono escolares	17
2.1.4. Comportamento e indisciplina	17
2.1.5. Alunos com medidas de apoio e suporte à aprendizagem e à inclusão.....	18
2.1.6. Participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar.....	18
2.1.7. Técnicos Especializados	20
2.1.8. Bibliotecas Escolares.....	22
2.2. ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO.....	24

Parte II.....	26
3. MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES	27
3.1. MISSÃO.....	27
3.2. VISÃO.....	27
3.3. PRINCÍPIOS.....	27
3.4. VALORES	28
4. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO	28
5. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	42
6. DIVULGAÇÃO DO PROJETO E DA SUA AVALIAÇÃO	42
BIBLIOGRAFIA.....	43



(UNESCO)

INTRODUÇÃO

Nos termos do Regime de Autonomia, Administração e Gestão Escolar (cf. art.º 9.º do Decreto- Lei n.º 75/2008, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012), “O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa.”

O presente documento pretende definir a identidade do Agrupamento, ao mesmo tempo que apresenta uma projeção do futuro. Constitui-se como uma referência de toda a atividade educativa, funcionando como um contrato que vincula todos os membros da comunidade educativa numa finalidade comum.

Partindo de uma análise do contexto e de diversos dados (Parte I), será elencado um conjunto de metas a atingir no final da vigência deste Projeto (Parte II).

O Projeto Educativo contou com a colaboração dos vários parceiros educativos –pais e encarregados de educação, pessoal docente e não docente – através do preenchimento de inquéritos, no âmbito da avaliação interna do Agrupamento. Foi também realizada análise documental de atas, relatórios trimestrais, relatórios de avaliação externa. O conjunto de documentação recolhida e analisada permitiu concretizar o diagnóstico da situação e a identificação dos principais problemas/necessidades do Agrupamento, que constituíram um ponto de partida para a definição das principais linhas de intervenção. Assim, delineou-se a finalidade a atingir, os objetivos, as intenções de mudança, bem como a forma de as concretizar.

Este Projeto pretende contribuir para a formação de jovens globalmente competentes ao nível dos conhecimentos, capacidades e atitudes, preparando-os para, através das suas ações e atitudes, enfrentar desafios e construir uma sociedade mais justa, pacífica, inclusiva e sustentável. Pretende também promover uma colaboração efetiva entre todos os elementos da Comunidade Educativa, pois só o empenho e o envolvimento, articulado e cooperativo, dos vários parceiros educativos permitirá ultrapassar as dificuldades diagnosticadas, e atingir os objetivos deste projeto, tornando a nossa escola num espaço facilitador das relações interpessoais proporcionando, assim, o sucesso de TODOS.



PROJETO EDUCATIVO

2023 - 2025

Parte I

“Uma escola, um caminho, um futuro”

“A educação já não é apenas ensinar aos estudantes algo específico; é mais importante ensiná-los a desenvolver uma bússola e ferramentas de navegação confiáveis para que eles possam encontrar o próprio caminho num mundo cada vez mais complexo, volátil e incerto. A nossa imaginação, consciência, conhecimento, competências e, o mais importante, os nossos valores comuns, maturidade intelectual e moral e sentido de responsabilidade são o que nos guiará para o mundo se tornar um lugar melhor.”

Andreas Schleicher (2019)

1. QUEM SOMOS

1.1. CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE ALBUFEIRA

Albufeira localiza-se no litoral do Algarve, é sede de município e pertence ao distrito administrativo de Faro. Compreende uma área de 140,66 km² e tem uma população residente de cerca de quarenta mil habitantes. Está subdividido em quatro freguesias: União de Freguesias de Albufeira e Olhos de Água, Guia, Paderne e Ferreiras. É limitado a oeste e noroeste pelo município de Silves, a nordeste e leste pelo de Loulé e a sul tem uma ampla costa no Oceano Atlântico.

Geograficamente, a região de Albufeira dispõe de uma costa de 30 Km, sendo o turismo a mais importante atividade do concelho. Com a chegada do turismo internacional, o concelho passou a fazer parte dos principais roteiros turísticos mundiais. Paralelamente, foram criados outros serviços, como a restauração e similares. Em relação à população empregada por setor económico, o setor terciário é aquele que proporciona mais postos de trabalho.

O município de Albufeira tem aumentado quantitativa e qualitativamente as atividades a nível cultural, quer na recuperação das suas tradições quer na promoção de novas manifestações. Albufeira é rica em património histórico-monumental, destacando-se Igrejas, Capelas, Torres, Paços do Concelho, Pontes Romanas e Medievais, Grutas, entre outros.

Dispõe também de equipamentos culturais e desportivos dirigidos à população residente, tais como: Arquivo Histórico, Museu e Biblioteca Municipal, Biblioteca - Museu do Jornal Avezinha, Museu do Acordeão, Auditório Municipal, Ludotecas, duas Galerias de Arte, Espaço Multiusos e Pavilhões Desportivos (Olhos de Água, Albufeira, Ferreiras e Paderne), Piscinas Municipais, Parque Radical, Pista das Açoteias, entre outros.

1.2. CARACTERIZAÇÃO DAS FREGUESIAS DO AGRUPAMENTO

Os diferentes estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas de Ferreiras localizam-se no concelho de Albufeira, estando distribuídos pelas freguesias de Paderne (zona rural), Ferreiras (zona de povoamento misto) e União das Freguesias de Albufeira e Olhos de Água (zona fortemente urbanizada).

A freguesia de Paderne ocupa 53 km² de área, sendo uma das mais antigas do concelho de Albufeira pelas suas características rurais, mantém os traços de uma aldeia do interior com o seu castelo, assim como vários pontos de interesse paisagístico nomeadamente: a fonte, as ribeiras de Algibre e de Quarteira e seus açudes tendo muitos outros pontos históricos de referência.

Ferreiras ocupa uma área de 22,27 km². A povoação situa-se a cerca de 5 km da costa marítima. Dos sítios mais importantes destacam-se: Alfarrobeiras, Fontainhas, Lagoas, Mosqueira, Vale Serves, Pinhal, Assumadas, Poço das Canas, Alpouvar, Malhada Velha, Cotovio e Vale Paraíso. Nesta localidade situa-se a Estação Ferroviária de Albufeira-Ferreiras, que constitui uma interface ferroviária da Linha do Algarve.

A União das Freguesias de Albufeira e Olhos de Água ocupa uma superfície de 41,17 km². Foi constituída em 2013, no âmbito da reorganização administrativa do território das freguesias, pela agregação das antigas freguesias de Albufeira e Olhos de Água, com sede em Albufeira.



Fonte: https://www.cm-albufeira.pt/sites/default/files/public/RepositorioDocumentos/cartografia_-_pmdfci.pdf [20/07/2022]

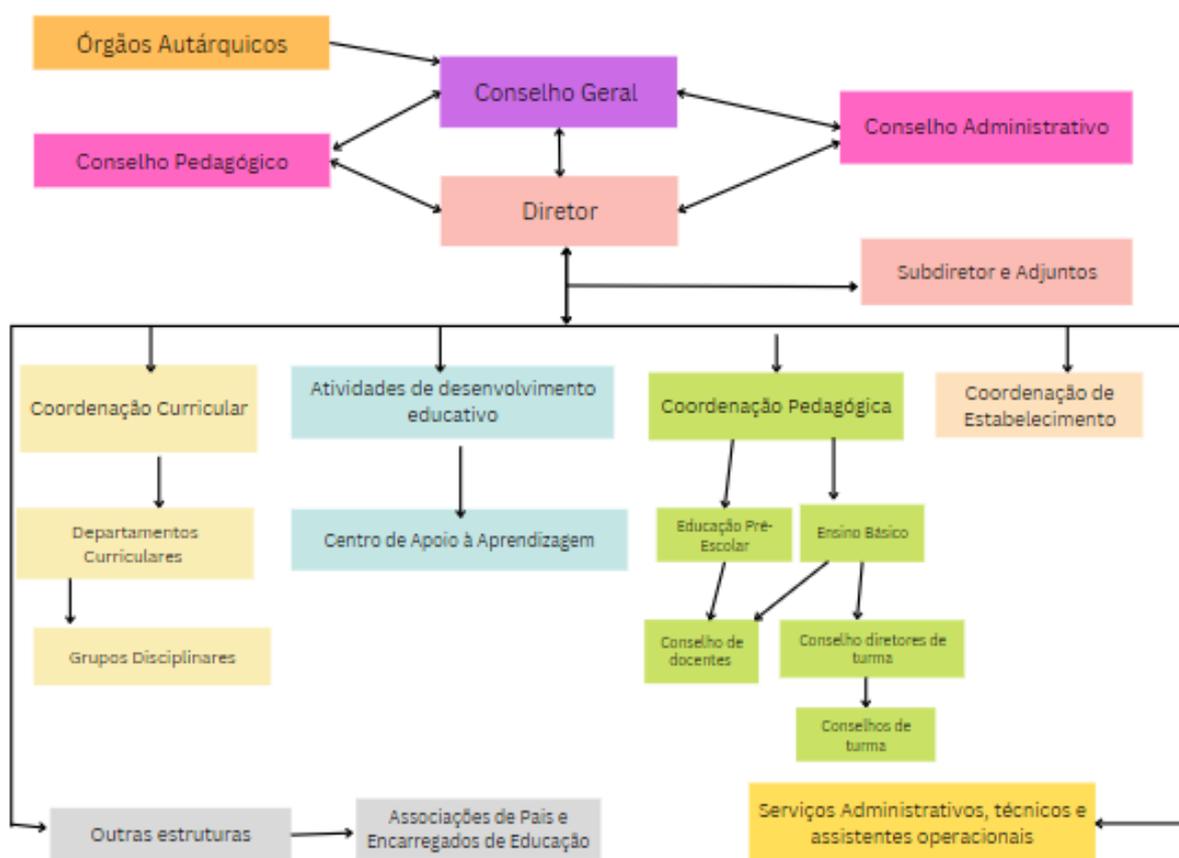
É de salientar o facto de o Agrupamento estar inserido numa zona onde o trabalho é maioritariamente sazonal, o que implica uma grande instabilidade nas turmas, havendo um grande número de transferências a decorrerem ao longo do ano. Este fator, associado ao elevado número de imigrantes residentes com trabalhos precários, resulta numa enorme instabilidade no trabalho realizado nos grupos/ turma, assim como na taxa de insucesso dos resultados escolares.

1.3. ORGANOGRAMA

O funcionamento eficiente de uma comunidade educativa pressupõe a existência de uma colaboração estreita entre os respetivos membros, com vista a alcançar o sucesso nas ações educativas propostas.

Nos termos dos normativos em vigor, nomeadamente o RAAG, o modelo de organização e gestão do Agrupamento de Escolas de Ferreira contempla as seguintes estruturas: Conselho Geral; Diretor; Conselho Pedagógico; Conselho Administrativo; Estruturas de Coordenação Educativa e de Supervisão Pedagógica; Serviços de Administração Escolar e Centro de Apoio à Aprendizagem.

O Decreto-Lei n.º 137/2012 e o Regulamento Interno do Agrupamento definem a composição, as competências e o funcionamento destas estruturas, pelo que, se remete para esses documentos.



1.4. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

1.4.1. Caracterização Física

O Agrupamento de Escolas de Ferreira iniciou atividade em 3 de julho de 2012 – data da tomada de posse da Comissão Instaladora. Agregou três Agrupamentos: Agrupamento de Escolas de Paderne, Agrupamento de Escolas Prof^a Diamantina Negrão - Albufeira e Agrupamento de Escolas de Ferreira.

O Agrupamento de Escolas de Ferreira tem a seguinte constituição:

Jardins de Infância	Ferreiras, Olhos de Água, Paderne, Vale Carro, Vale Serves
Escolas Básicas de 1º Ciclo	Brejos, Ferreira, Fontainhas, Olhos de Água, Paderne, Vale Carro
Escolas Básicas de 2º e 3º Ciclos	Ferreiras (escola-Sede), Paderne, Prof ^a Diamantina Negrão

A manutenção de todo o parque escolar, referente aos estabelecimentos de ensino, é realizada pela Câmara Municipal de Albufeira.

No que concerne às escolas do 1º Ciclo e Jardins de Infância, as tipologias são variadas, embora todas ofereçam o mesmo tipo de serviços. Assim, existem desde edifícios novos construídos de raiz, mais ou menos recentemente (1º Ciclo e JI de Paderne, edifício do 1º Ciclo de Ferreira, JI de Vale Serves, JI de Vale Carro) a edifícios do plano dos centenários modernizados e adaptados (Olhos de Água, Vale Carro, Brejos, JI de Ferreira).

Apesar das diferenças, todas as escolas do 1º ciclo e Jardins de Infância têm acesso a cantina, biblioteca (no caso das escolas do 1º ciclo) e, em alguns casos, a sala polivalente.

Nos jardins de infância a Câmara Municipal de Albufeira disponibiliza Atividades de Animação e Apoio à Família e no 1º ciclo é disponibilizada a Componente de Apoio à Família, para apoio às famílias.

Relativamente aos 2º e 3º Ciclos, as escolas básicas de Ferreira e Prof.^a Diamantina Negrão obedecem ao mesmo projeto, com adaptações a nível local, sendo, portanto, as instalações bastante

similares. Ambas oferecem serviços de cantina, bufete, reprografia e papelaria. Possuem ainda sala de alunos, auditório, laboratórios, salas de informática, educação visual, educação tecnológica, música, biblioteca e pavilhão desportivo. Na escola básica Prof.^a Diamantina Negrão foram realizadas obras de ampliação de salas de aula, laboratórios, pavilhão e cozinha.

No contexto destes ciclos, a escola básica de Paderne não apresenta pavilhão desportivo (sendo as aulas ministradas no pavilhão municipal), nem auditório (sendo, muitas vezes, a sala de alunos usada com esse fim). Quanto às restantes salas e serviços, apesar de uma planta diferente, oferece os mesmos que as outras escolas básicas de 2º e 3º ciclos.

Todas apresentam campo desportivo exterior, sendo que, nas três, os antigos balneários de apoio a este campo foram transformados em salas de aula.

Equipamento Informáticos

Todas as salas de aula dos estabelecimentos de ensino estão equipadas com computador e respetivo projetor de vídeo, tendo algumas quadro interativo.

As salas de professores e bibliotecas escolares estão equipadas com computadores, impressoras e fotocopiadoras(contrato).

Todos os serviços/espços ligados aos setores pedagógico (salas de professores, diretores de turma e bibliotecas escolares), administrativo (secretarias, contabilidade, papelarias, bufetes, refeitórios, caixas/PBX, reprografias, bibliotecas escolares e quiosques) e de gestão (direção e coordenações de estabelecimentos) estão igualmente equipados com computadores.

Cantinas escolares

Relativamente à gestão das cantinas, o Agrupamento gere as da Escola Básica de Paderne, da Escola Básica de Ferreira e da Escola Básica Prof.^a Diamantina Negrão. No primeiro caso, também aí almoçam crianças do Jardim de Infância e de 1º Ciclo, de Paderne; no segundo caso, são servidas refeições aos alunos do 1º Ciclo. Todas as outras cantinas das Escolas de 1º ciclo e dos Jardins de Infância são de gestão municipal.

Sistemas de segurança

Os edifícios das Escolas Básicas de 2º e 3º ciclos do Agrupamento estão equipados com sistemas de intrusão e videovigilância, implementados pelo Ministério da Educação, ao abrigo do PTE, estando todos os sistemas ligados à central.

Os edifícios das Escolas Básicas de 1º ciclo e Jardins de Infância estão equipados com sistemas de intrusão, geridos por empresas de segurança privadas, cujos encargos são suportados pela Câmara Municipal de Albufeira.

1.4.2. Caracterização Humana

Alunos

No início do ano letivo de 2022/23, o Agrupamento de Escolas de Ferreira contabilizava **dois mil e quinhentos e setenta e dois alunos** distribuídos da seguinte forma:

Níveis de Ensino	Total
Educação Pré-Escolar	513
1º Ciclo do Ensino Básico	920
2º Ciclo do Ensino Básico	458
3º Ciclo do Ensino Básico	651
Curso de Educação e Formação: Tipo 2	15
PIEF	15

(Dados estatísticos em 05 de setembro de 2022)

Relativamente à nacionalidade dos alunos que frequentam os estabelecimentos do AEF, existem quatrocentos e cinquenta alunos de 42 nacionalidades para além da portuguesa, das quais se destacam o Brasil, o Reino Unido, a Ucrânia, a Roménia, a Holanda, Afeganistão, Índia, França, Espanha e dos PALOP. Refira-se que a maioria destes alunos possui nacionalidade brasileira.

Pessoal docente

Os docentes a exercer funções no AEF totalizam os cento e noventa e oito, distribuídos pelos quatro níveis de ensino:

- > Educação Pré-escolar - 21 docentes;
- > 1º Ciclo - 53 docentes (inclui 11 docentes de apoio educativo);
- > 2º Ciclo - 43 docentes;
- > 3º Ciclo - 68 docentes;
- > Educação Especial – 14 docentes.

Pessoal Não docente

Técnicos especializados

No Agrupamento exercem funções dois técnicos superiores com especialização em Psicologia Educacional, uma Terapeuta da Fala e uma Terapeuta Ocupacional.

Assistentes técnicos (administrativos)

Encontram-se a exercer funções nos serviços de administração escolar dez assistentes, sendo um com a categoria de coordenadora técnica, sete com a categoria de assistentes técnicos e dois com a categoria de assistente operacional.

Assistentes operacionais

Exercem funções no Agrupamento cento e dezoito assistentes operacionais.

Animadores

A exercer funções nas Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) nos cinco Jardins de Infância do Agrupamento, encontram-se dezanove animadoras.

Pais e Encarregados de Educação

Estão em atividade, atualmente, no AEF, seis Associações de Pais e Encarregados de Educação: Associação de Pais da Escola Básica Profª Diamantina Negrão, Associação de Pais da Escola Básica das Fontainhas, Associação de Pais da Escola Básica dos Brejos, Associação de Pais da Escola Básica de Paderne, Associação de Pais da JI de Vale Serves, EB e JI de Ferreira e Associação de Pais da Escola Básica de Olhos de Água.

A existência destas associações reflete naturalmente a dinâmica das respetivas comunidades, tendo desempenhado um papel decisivo na construção de uma identidade única comum aos diversos estabelecimentos de ensino e de ligação entre os encarregados de educação e a direção do agrupamento.

1.5. ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE EDUCATIVA

A parceria entre escola e comunidade é indispensável para uma Educação de qualidade e depende de uma boa relação entre os vários parceiros da Comunidade Educativa. Esta relação desenvolve-se com a participação dos Pais e Encarregados de Educação; na representação das Associações de Pais e Encarregados de Educação, do Município de Albufeira e de Representantes da Comunidade Local no Conselho Geral; e na participação e desenvolvimento de múltiplas ações/atividades no âmbito do Plano Anual de Atividades.

O Agrupamento tem a preocupação de implementar parcerias para a concretização do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades. Desenvolve esforços para consolidar os projetos já existentes com as diversas entidades parceiras e promover, caso necessário, novos projetos no âmbito das parcerias estabelecidas. Elencam-se como entidades parceiras: Câmara Municipal de Albufeira, Juntas de Freguesias de Ferreira, Paderne e União das Freguesias de Albufeira e Olhos de Água, Centro de Saúde, Bombeiros Voluntários de Albufeira, Proteção Civil, Centros de Formação, Escola Segura, empresas e sociedades recreativas, como a Sociedade Filarmónica de Paderne.

1.6. OFERTA EDUCATIVA E FORMATIVA

O Agrupamento apresenta uma oferta educativa diversificada que visa a qualificação individual e a cidadania democrática das crianças e jovens. Desta forma, os alunos poderão usufruir e/ou participar de Educação Pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Cursos de Educação e Formação (tipo II) e PIEF.

1.7. ESCOLA INCLUSIVA

O Agrupamento quer continuar a caminhar no sentido de tornar as nossas escolas espaços de educação inclusiva e bem-estar, procurando responder à diversidade das necessidades e expectativas das nossas crianças e jovens, através respostas educativas mais adequadas e inclusivas que potenciem o sucesso e sentido de pertença em efetivas condições de equidade. O trabalho faz-se em conjunto com todos e com cada um havendo o comprometimento em proporcionar programas educativos adequados capazes de respeitar a diversidade e a multiplicidade, de acordo com as capacidades das nossas crianças e jovens.

1.7.1 Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

A EMAEI é um recurso organizacional essencial para o apoio à aprendizagem e à inclusão, que pressupõe uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo. Empenhada na identificação das barreiras à aprendizagem dos alunos, propõe estratégias para as ultrapassar, e assegura o acompanhamento e monitorização da aplicação das mesmas, numa abordagem multinível, de modo a assegurar que cada aluno tenha acesso ao currículo e às Aprendizagens Essenciais de cada disciplina e a potenciar o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Desta forma, a intervenção tem sempre como base o estilo próprio de cada jovem e as suas necessidades específicas, sendo, por isso, necessário perspetivar uma intervenção multidimensional, que conduza ao sucesso escolar de TODOS os alunos.

1.7.2 Centro de Apoio à Aprendizagem

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) constitui um pilar importante no contexto da arquitetura organizacional do Agrupamento agregadora dos recursos humanos e materiais, permite um contínuo de respostas educativas, com objetivos específicos, de forma a garantir os mecanismos de sustentabilidade da educação inclusiva para os nossos alunos.

O Agrupamento dispõe de uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais da escola, que visa apoiar a inclusão de todos os alunos, promover e apoiar o acesso à formação, bem como a participação social e vida autónoma.



1.8. PROJETOS

No ano letivo de 2021/ 22, desenvolveram-se os seguintes projetos, que deverão continuar no(s) próximo(s) ano(s) letivo(s), abrangendo as seguintes áreas:

- Arte e Património: *Caminhando pelo Património Local, Clube de Artes; Plano Nacional de Cinema;*
- Cultura e Ciência: *Clube de Teatro – Alemão em Cena; Festival da Canção do Agrupamento; Clube de Ciências;*
- Literacia da Leitura e Escrita: *Projeto de Investigação – Ação “Promoção de Fluência da Leitura – 3º e 4º Anos; Projeto AJUDARIS;*
- Ambiente e Solidariedade: *Vigilantes do Algibre (Paderne) e Compostagem (Pré-Escolar); Projeto “Crianças Solidárias” (Pré-escolar e 1.º Ciclo); Programa Ecovalor da Algar - “Separa e Ganha” (1º Ciclo);*
- Desporto e Saúde: *Projeto de Educação para a Saúde (PES); Educação para a Saúde em Saúde Oral (Pré-escolar e 1.º Ciclo); Albufeira a Nadar (3º e 4º anos); Projeto Pré-FIT Escolar (1º ciclo); Clube de Desporto Escolar;*
- Desenvolvimento Pessoal e Social: *Projeto SER; Projeto (Rea)gir - Violência -Não!; Programa Traçando Caminhos (Orientação Escolar e Vocacional); Projeto à Descoberta de um Novo Ciclo -Transição de ciclo Pré-Escolar / 1º Ciclo e 1º ciclo/ 2º ciclo; Projeto de Transição para a vida Pós - Escolar;*
- Comunicação - *Concurso Speak Out - Associação Prime Skills;*
- Projeto Cultural de Escola (PCE) elaborado pelo Conselho Consultivo do PCE, no âmbito do Plano Nacional das Artes (PNA).

2. REALIDADE ESCOLAR

2.1. DIAGNÓSTICO

2.1.1. Sucesso escolar

Durante os dois anos de pandemia foram tomadas medidas para fazer face às desigualdades de aprendizagem e minimizar o risco de abandono, garantindo a todos o acesso à escola, o cumprimento da escolaridade obrigatória e a continuação dos percursos de aprendizagem paralelos às opções de vida de cada um. Foi implementado o Plano de Ensino@Distância, o qual foi acompanhado pela distribuição de equipamentos aos alunos.

Durante o ano letivo 2021/22, com o retorno ao ensino presencial e a implementação de medidas ao abrigo do Plano 21|23 Escola +, mas em que os efeitos da pandemia ainda se fizeram sentir nas dinâmicas de trabalho em sala de aula devido aos sucessivos confinamentos de alunos e professores, os resultados de sucesso escolar foram os que a seguir se apresentam.

Histórico das retenções de 2021 / 2022

	Histórico Retenções	
Ciclo/Ano	2021/2022	
1º ano	0,46%	4,66%
2º ano	10,78%	
3º ano	4,61%	
4º ano	2,09%	
5º ano	4,44%	4,45%
6º ano	4,86%	
7º ano	5,2%	4,10%
8º ano	5,26%	
9º ano	1,88%	
CEF- T2 e T3	0%	0%

De referir que este ano letivo houve alteração nos critérios de avaliação. Foram definidos dois domínios de avaliação: Conhecimentos e Capacidades (que respeita aos parâmetros específicos de cada disciplina) e Atitudes (parâmetros transversais) com o mesmo peso, por anos/ ciclos.

Relativamente à turma Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF), sendo uma medida socioeducativa, de carácter temporário e excecional, adotada depois de esgotadas todas as outras medidas de integração escolar, concretizada mediante a implementação de um Plano de Educação e Formação (PEF) que visa favorecer o cumprimento da escolaridade obrigatória e a inclusão social, conferindo uma habilitação escolar de 2.º ou 3.º ciclo, há que referir o bom desempenho dos alunos/ formandos.

2.1.2. Avaliação externa: provas de aferição e provas finais de ciclo

Durante os dois anos de pandemia não se realizaram provas externas nos moldes em que estão realizadas provas de aferição que abrangeram os 2.º (Português e Estudo do Meio / Matemática e Estudo do Meio), 5.º (Português e Inglês) e 8.º (Matemática e Inglês) Anos.

Quanto às Provas Finais de Ciclo – Português e Matemática, 9.º Ano, conforme disposto no Decreto-Lei n.º 27-B/2022, de 23 de março, estas provas foram realizadas sem efeitos na certificação dos alunos, mas prosseguindo os objetivos de informar e sustentar intervenções pedagógicas, reajustando estratégias que conduzam à melhoria da qualidade das aprendizagens, com vista à promoção do sucesso escolar e a aferir a prossecução dos objetivos definidos no currículo.

2.1.3. Assiduidade: absentismo e abandono escolares

O absentismo pode ser considerado residual. As situações por excesso de faltas foram as seguintes: oito alunos no 1.º Ciclo, quatro alunos no 2.º Ciclo; um aluno no 3.º ciclo.

O mesmo acontece com o abandono escolar, o qual é quase nulo: oito alunos no 1.º Ciclo (os mesmos mencionados anteriormente) e um no 2.º Ciclo.

2.1.4. Comportamento e indisciplina

Durante o ano letivo de 2021/2022, registou-se a aplicação de medidas corretivas num total de cinquenta horas, que consistiram na aplicação da medida realização de tarefas e atividades de integração na escola ou na comunidade.

Quanto à aplicação de medidas disciplinares sancionatórias, foi aplicada a Suspensão até três dias catorze vezes, num total de dezanove dias; e a Suspensão da escola entre quatro e doze dias úteis foi aplicada três vezes, num total de vinte dias.

2.1.5. Alunos com medidas de apoio e suporte à aprendizagem e à inclusão

Relativamente à taxa de aplicação de Medidas Universais no agrupamento, verificaram-se os seguintes números: Pré-Escolar: 22 crianças; 1º Ciclo: 175 alunos; 2º ciclo: 54 alunos; 3º ciclo: 162 alunos.

Quanto a crianças/alunos que beneficiem de medidas adicionais e/ou seletivas verifica-se que são 155, tendo sido distribuídas 262 horas dos docentes de educação especial, da seguinte forma: 98 horas - 19 alunos das salas da Unidade Especializada para o autismo e 164 horas - 136 alunos das 3 unidades educativas (Ferreiras, Paderne, Diamantina Negrão).

Salienta-se que o número de horas atribuídas à Educação Especial por ratio de aluno/professor é considerado insuficiente pelo elevado número de alunos com medidas adicionais e/ou seletivas, pelas tipologias e grau de dificuldades que alguns destes alunos apresentam requerendo um apoio direto e efetivo como suporte à aprendizagem e inclusão adequado às necessidades específicas dos alunos.

2.1.6. Participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar

A relação escola-família e família-escola é um fator determinante para o sucesso académico, social e emocional dos alunos, constituindo-se como um elo central na capacitação das crianças e jovens e como contributo para a sua felicidade e para uma escola inclusiva.

Educação pré-escolar

A participação dos Pais/Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos assume particular destaque na educação pré-escolar. A sua participação/colaboração faz-se em diversos projetos e/ou atividades, nomeadamente:

- Dias comemorativos (Natal, Carnaval, Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia da Família, Festa de Final de Ano...);

- Projeto “Crianças Solidárias” (tendo como principal objetivo a angariação de fundos/bens para apoiar instituições de cariz social, através de trabalhos realizados pelas crianças com a colaboração das famílias);
- Projeto “A Família vem à Escola” (ler histórias, falar das profissões, dinamizar atividades ao nível das várias áreas...);
- Dias Solidários - recolha de bens para Instituições de Solidariedade (Dia do Pijama, Dia do Animal, Dia da Alimentação...);
- Ações de sensibilização sobre várias temáticas;
- Reuniões com os Pais/Encarregados de Educação (nomeadamente no início do ano letivo e nos três momentos de avaliação para entrega das fichas de avaliações);
- Atendimento aos Encarregados de Educação.

1º Ciclo

A participação dos Encarregados de Educação faz-se através de:

- Atendimento *online* ou presencial aos Encarregados de Educação;
- Uso da caderneta escolar;
- Reuniões com os Encarregados de Educação, no início do ano letivo e final de cada período e sempre que convocados pelo professor titular de turma;
- Colaboração em festividades;
- Disponibilizando o e-mail e o número de telefone da escola;
- Participação nas três Associações de Pais e EE existentes.

2º e 3.º Ciclos

A participação dos Encarregados de Educação faz-se através de:

- Atendimento aos Encarregados de Educação, uma hora por semana no horário do Diretor de Turma;
- Uso da caderneta escolar;
- Reuniões com os Encarregados de Educação no início do ano letivo, no final de cada período e sempre que convocados pelo Diretor de Turma;
- Reuniões intercalares (representantes dos Encarregados de Educação);

- Cerimónia de entrega dos Quadros de Valor e de Excelência;
- Promoção de eventos culturais;
- Participação nas três Associações de Pais e EE.

2.1.7. Técnicos Especializados

A intervenção dos Técnicos Especializados tem como principal objetivo as boas práticas de saúde psicológica e sucesso educativo.

O modelo de referência dos Serviços de Psicologia, Terapia da Fala e Ocupacional é o modelo ecológico, o qual aponta para uma intervenção preferencial dirigida para o contexto educativo e aposta no enriquecimento do mesmo, privilegiando uma intervenção sistémica e multidisciplinar, promotora do bem-estar biopsicossocial e do sucesso educativo das nossas crianças e jovens.

Tendo em conta o modelo de referência a intervenção dos Técnicos Especializados centra-se em três domínios:

- Promoção da melhoria da qualidade e do sucesso escolar;
- Promoção de comportamentos, estilos de vida e ambientes escolares saudáveis;
- Otimização da relação entre escola, família e comunidade.

Na sua intervenção os técnicos articulam com a Equipa Multidisciplinar de apoio à Educação Inclusiva adotando o trabalho colaborativo com as diferentes estruturas educativas do agrupamento, na implementação do Plano 21|23 Escola +, utilizando preferencialmente as seguintes estratégias gerais de intervenção:

- Dinamização de Projetos/programas;
- Formação a docentes, não docentes e pais;
- Consultoria a educadores, professores e pais;
- Apoio psicológico e psicopedagógico;
- Avaliação psicológica e psicopedagógica.

Os técnicos especializados nas diversas atividades e projetos adotam a seguinte metodologia de trabalho:

1. O apoio indireto, a consultoria;
2. A abordagem multinível (despiste universal, monitorização do progresso da aprendizagem, tomada de decisão com base nos dados, sistema multinível de suporte);
 - A intervenção com base na evidência;
 - A monitorização;
 - A capacitação dos intervenientes.

Projetos a dar continuidade e a implementar durante a vigências deste projeto educativo com o envolvimento e colaboração das educadoras, docentes, pessoal não docente e pais e encarregados de Educação:

Serviços de Psicologia

- Projeto: (Re) Agir Violência - Não! - Dinamização da Assembleia de Delegados de Turma (ADT, 1º, 2º e 3º ciclos);
- Projeto de Investigação-Ação “Avaliação de Competências de Literacia Emergente no Pré-Escolar”;
- Projeto de Investigação-Ação “Promoção da Fluência de Leitura” - 3º e 4º ano de escolaridade;
- Projeto “À Descoberta de Um Novo Ciclo” – Transição de ciclo – Pré-escolar e 1º ciclo;
- Programa de Orientação Vocacional “Traçando Caminhos” – 9º ano de escolaridade.

Terapia da Fala

- Projeto Avaliação e Intervenção nas Perturbações dos Sons da Fala;
- Projeto Ouvir as letras;
- Projeto de Prevenção e de capacitação para pais Melhor mastigar para melhor falar Intervenção na Motricidade Orofacial;

Terapia Ocupacional

- Projeto – Espaços Sensoriais – Brincar é Aprender - crianças na faixa etária dos 3 aos 4 anos;
- Projeto – “Oficina da Escrita – Escrever é Divertido” - alunos que iniciaram o primeiro ciclo durante a pandemia, nomeadamente o 2º e 3º anos;
- Projeto “Vou ser Autónomo na Comunidade” - alunos do 3º ciclo da Unidade Especializada do Centro de Apoio à Aprendizagem.

Serviços de Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional

- Docentes “+ Cooperação + Capacitação”;
- Pais e Encarregados de Educação “+ Informação + Participação”;
- + Participação + Socialização + Inclusão - Comunidade Escolar do Agrupamento.

2.1.8. Bibliotecas Escolares

Atualmente, a Biblioteca Escolar constitui um espaço importante na aprendizagem e na formação integral dos alunos, e tem uma função relevante na promoção das literacias, apoiando os utilizadores no acesso à informação útil, prática e aplicável. A BE assume-se como um centro de aprendizagem ao serviço do currículo, integrada no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvendo o seu plano de ação em articulação com os departamentos curriculares.

Está, assim, ao serviço do Agrupamento e rege-se por um regulamento próprio, elaborado de acordo com os normativos da RBE. A Biblioteca Escolar funciona em espaço específico, organizado em áreas funcionais adequadas às funções e objetivos decorrentes da sua integração na RBE, tendo em conta o papel e missão das bibliotecas escolares.

O serviço na Biblioteca Escolar é assegurado por professoras bibliotecárias, selecionadas de acordo com a Portaria nº 756/2009, de 14 de julho coadjuvadas por uma equipa constituída por professores que, preferencialmente, disponham de competências nos domínios pedagógico, de gestão de projetos, de gestão da informação, das ciências documentais e das tecnologias de informação. A este serviço estão afetos assistentes operacionais/assistentes técnicas/técnicas superiores, de preferência com formação na área das bibliotecas escolares.

O Agrupamento tem sete Bibliotecas e dois polos integrados na Rede de Bibliotecas Escolares, cujas normas específicas de utilização são definidas no Regulamento Interno. As Bibliotecas Escolares do Agrupamento são espaços abertos, vocacionados para a leitura e pesquisa, para a defesa e promoção da cultura e das novas tecnologias. São constituídos por um conjunto de recursos materiais (instalações e equipamentos) e por suportes de informação (escritos, audiovisuais e informáticos), organizados, segundo as regras da CDU, de modo a facilitar a sua utilização pela comunidade escolar. A maioria do seu espólio encontra-se disponível em catálogo informático concelhio *online*, catálogo concelhio, e divulgado nos blogues das BE, acessíveis a partir da página do agrupamento, em *As BE estão online*. O espólio digital está organizado por áreas do conhecimento e agrupado na *Biblioteca Digital das BE*.

Principais metas e finalidades

A Biblioteca Escolar tem como metas:

- Apoiar a concretização do PE, do PCA, do PADDE e do PAA, participando de forma ativa e dinâmica junto dos vários intervenientes da comunidade escolar – alunos, professores, educadores e funcionários;
- Cooperar com os professores na planificação e diversificação das suas atividades de ensino/aprendizagem;
- Desenvolver nos utentes competências e hábitos de trabalho na consulta, no tratamento, na produção e na difusão de informação, tais como: selecionar, analisar, criticar, produzir e comunicar a informação em diferentes suportes;
- Promover a leitura;
- Associar a leitura, em suportes diversificados, à ocupação lúdica dos tempos livres;
- Oferecer atividades de complemento curricular e de animação pedagógica associadas à educação para a cidadania, para os valores, para a saúde e para o ambiente;
- Contribuir para a formação integral dos alunos, fomentando o respeito pelos princípios cívicos da tolerância, amizade, justiça, solidariedade e pela identidade de cada um;
- Potenciar a utilização do fundo documental existente na biblioteca para as diferentes disciplinas, áreas não disciplinares e projetos;
- Contribuir para uma maior interação Agrupamento/Comunidade/Famílias;

- Promover a avaliação, em cada um dos Domínios escolhido, em cada ano letivo, conforme o MABE (Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar), documento orientador da RBE.

A Biblioteca Escolar é a extensão curricular das literacias da leitura, da informação e dos média e promove a valorização individual, social e cultural. Assim sendo as BE desenvolvem atividades de forma sistemática, nomeadamente concursos/programas/iniciativas da Rede de Bibliotecas Escolares, do Plano Nacional de Leitura, da fundação Ajudaris, do SABE em parceria com a Biblioteca Lúcia Jorge, entre outros, e, ainda concursos/iniciativas internas e projetos que apelam à participação da família e de toda a comunidade educativa.

2.2. ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO

Conforme indicado na introdução, do resultado da aplicação dos inquéritos de avaliação interna foram identificados pontos fortes/potencialidades e pontos fracos/aspectos a melhorar:

Pontos fortes/ potencialidades

Para a generalidade da Comunidade Educativa do Agrupamento (Pais/ Encarregados de Educação, Assistentes Operacionais, Assistentes Técnicos, Técnicos Especializados e professores), os aspetos mais positivos a destacar são:

- A boa relação e a facilidade de contacto e comunicação com a escola, nomeadamente, a qualidade e disponibilidade do atendimento, por parte dos Serviços de Administração Escolar e Assistentes Operacionais;
- A disponibilidade de informação regular sobre as deliberações do Conselho Geral e o conhecimento deste órgão e dos seus elementos;
- A capacidade de resolução de problemas, a boa relação e disponibilidade de atendimento, a capacidade de liderança e de organização da Direção;
- A capacidade de liderança e de disponibilidade de atendimento e apoio, a capacidade de transmissão de informações das Coordenações de Estabelecimento;

- A disponibilidade de atendimento, a boa relação humana, a competência na realização das tarefas inerentes ao cargo de Diretores de Turma/ Professores Titulares/ Educadores de Infância;
- A preocupação da escola em estabelecer um bom relacionamento/envolvimento dos Encarregados de Educados, incentivando-os à participação na vida escolar;
- A capacidade de organização e decisão revelada durante a situação pandémica, nomeadamente, na higiene e segurança, o desfasamento de horários, a resolução de ocorrências e a oferta de equipamento tecnológico;
- O reconhecimento dos Encarregados de Educação relativo à qualidade da higiene e segurança das instalações, qualidade do serviço de refeitório e bufete, e a satisfação relativamente à frequência dos seus educandos na escola.

Foram ainda identificadas as seguintes potencialidades:

- Abertura à inovação pedagógica, nomeadamente com a aprendizagem baseada em projetos;
- Grande diversidade de projetos, parcerias e protocolos conducentes ao sucesso escolar.

Pontos Fracos/ principais aspetos a melhorar

Relativamente aos aspetos a melhorar destaca-se:

- A crescente desautorização dos docentes e não docentes pelos alunos e alguns pais;
- A desmotivação do pessoal docente e não docente pelas condições de trabalho;
- O envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar;
- Os recursos / Instalações consideradas insuficientes.

Foram ainda identificadas as seguintes fragilidades:

- Articulação curricular vertical pouco consolidada;
- Fragilidades ao nível da avaliação interna.
- Resultados de avaliação externa que se tem vindo a situar abaixo da média nacional em algumas disciplinas



PROJETO EDUCATIVO

2023 -2025

Parte II

“Uma escola, um caminho, um futuro”

“Educar é semear com sabedoria e colher com Paciência.”

Augusto Cury *in* https://www.pensador.com/autor/augusto_cury/2/ (15/07/2022)

3. MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

3.1. MISSÃO

O Agrupamento de escolas de Ferreira tem como missão prestar à comunidade um serviço educativo de qualidade, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, potenciando as competências do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Esta missão concretiza-se através de um conjunto de atividades que visam desenvolver as áreas de competência do Perfil do Aluno e desenvolve-se em três eixos fundamentais: Sucesso Educativo; Cidadania e Comunidade; Liderança e Gestão.

3.2. VISÃO

Este Agrupamento quer ser um agrupamento de escolas de referência e excelência, um espaço harmonioso propício à aprendizagem e desenvolvimento de competências, saudável e inclusivo, reconhecido pelo seu profissionalismo, qualidade e postura ética, cuja identidade se exprime no seu lema: **Uma Escola, um Caminho, um Futuro.**

3.3. PRINCÍPIOS

O Agrupamento deve orientar a sua ação educativa pelos princípios que dão sentido ao Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória(PASEO):

- escola de **Base Humanista**, que habilita com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa;
- escola promotora do **Saber**, pois é a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais do mundo;
- escola de **Aprendizagens**, pois estas são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente a capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida;

- escola **inclusiva**, pois a escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia; a escola agrega uma diversidade de alunos quer do ponto de vista socioeconómico e cultural quer do ponto de vista cognitivo e motivacional, e todos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos;

- **Coerência e Flexibilidade**, para garantir que todos tenham acesso à aprendizagem e à participação no seu processo de formação, tornando possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens, através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto de educadores e professores sobre o currículo.

- **Adaptabilidade e ousadia**, a escola deve adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências e preparando-se para atualizar conhecimentos;

- **Sustentabilidade e Estabilidade**, a escola deve contribuir para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, ou seja, de relações de sinergia e simbiose entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, através da inovação política, ética e científica. Educar para um perfil de competências requer tempo e persistência.

3.4. VALORES

O Agrupamento deve reger-se por um conjunto de valores que sirvam de referencial de avaliação: Humanismo, Inclusão e Respeito pela Diferença; Cooperação, Eficiência, Eficácia e Rigor; Equidade, Justiça e Postura Ética.

As crianças e jovens devem ser encorajados a desenvolver e a pôr em prática, nas atividades escolares, os valores do PASEO: Integridade e Responsabilidade; Excelência e Exigência; Curiosidade, Reflexão e Inovação; Cidadania e Participação; e Liberdade.

4. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO

Para o desenvolvimento dos valores acima enunciados, o Agrupamento deve pôr em prática um conjunto de atividades que visem desenvolver as áreas de competência do Perfil do Aluno.

As áreas de competência agregam combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes que permitem uma efetiva ação humana em contextos diversificados. Os descritores

Áreas de Competência	Descritores operativos	Instrumentos de Operacionalização
A-Linguagens e textos	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza diferentes linguagens e símbolos, aplicando-os em diferentes contextos de comunicação; • Domina capacidades nucleares de compreensão e de expressão. 	Plano Curricular do Agrupamento
B-Informação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Valida e mobiliza informação; • Transforma a informação em conhecimento; • Colabora em diferentes contextos comunicativos. 	Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola
C-Raciocínio e resolução de problemas	<ul style="list-style-type: none"> • Interpreta, planeia e conduz pesquisas; • Gere projetos e toma decisões para resolver problemas. • Constrói produtos e conhecimentos. 	Plano Plurianual e Anual do Agrupamento
D- Pensamento crítico e criativo	<ul style="list-style-type: none"> • Pensa, observa, analisa e argumenta • Desenvolve soluções alternativas e inovadoras 	
E-Saber científico, técnico e tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos; • Trabalha com recurso a materiais equipamentos tecnológicos relacionando com conhecimentos. 	Planos de Turma
F-Sensibilidade estética e artística	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece, experimenta, aprecia e valoriza as diferentes manifestações culturais. 	Critérios de avaliação
G-Consciência e domínio do corpo	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza atividades, domina a capacidade percetivo-motora e tem consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral. 	Planificação das disciplinas
H-Desenvolvimento pessoal e autonomia	<ul style="list-style-type: none"> • Relaciona conhecimentos, emoções e comportamentos; • Consolida e aprofunda competências; • É responsável e autónomo. 	
I-Relacionamento interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperar, partilha e colabora; • Trabalha em equipa; • Interage com tolerância, empatia e responsabilidade 	Planos de Atividades das Bibliotecas Escolares
J- Bem-estar, saúde e ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Adota comportamentos que promovem a saúde, o bem-estar e o respeito pelo ambiente; • Manifesta consciência e responsabilidade ambiental e social. 	Projeto Cultural de Escola

operativos e os instrumentos de operacionalização são os que se enunciam no quadro da página seguinte.

Quadro I - Áreas de Competências do Perfil do Aluno

Para a concretização plena da sua ação educativa, o Agrupamento deve continuar a implementar uma cultura de autoavaliação e monitorização sistemática de processos, de maneira a tornar-se uma organização reflexiva acerca da sua atuação, nunca perdendo de vista a promoção do sucesso educativo dos alunos.

Para a concretização da nossa visão, pretendemos concretizar os seguintes objetivos:

- Assegurar bons resultados escolares dos alunos, com base em taxas de sucesso real;
- Promover o desenvolvimento pessoal e social das crianças/alunos através de atividades que contribuam para a sua formação integral, enquanto cidadãos.
- Consolidar lideranças dialogantes, cooperativas, baseadas na delegação de competências e no compromisso com as pessoas.

Estes objetivos serão operacionalizados nos três eixos e respetivas áreas estratégicas.

Eixos	Áreas estratégicas
A – Sucesso académico	A1. Resultados Escolares
	A2. Planeamento, articulação, monitorização e avaliação das aprendizagens
	A3. Formação
B- Cidadania e Comunidade	B1. Desenvolvimento Pessoal e Social
	B2. Projetos e Parcerias
C - Liderança e Gestão	C1. Organização do Agrupamento
	C2. Avaliação

Nos quadros seguintes, apresenta-se por cada eixo e respetiva área estratégica, os objetivos, a operacionalização dos mesmos, os intervenientes, os instrumentos de recolha, os indicadores e as metas.

Eixo A – Sucesso académico			A1. Resultados Escolares		
Objetivos	Operacionalização	Intervenientes	Instrumentos de Recolha	Indicadores	Metas
<p>Manter ou melhorar os resultados académicos em todos os anos de escolaridade, durante a vigência do PEA</p> <p>Melhorar as médias dos resultados dos alunos nas provas externas, durante a vigência do PEA</p>	<p>Definição de metas para o desempenho dos alunos</p> <p>Recurso a opções metodológicas assentes no DUA e na abordagem multinível de acesso ao currículo, num contexto de diversificação pedagógica</p> <p>Continuar a implementação dos projetos de literacia emergente no pré-escolar e fluência de leitura no 1º ciclo</p> <p>Recorrer aos kits tecnológicos para preparar os alunos para as provas externas</p> <p>Desenvolver o uso de plataformas digitais em contexto educativo (sala de aula) a fim desenvolver a capacitação digital dos alunos e melhorar os resultados na avaliação externa.</p>	<p>Coordenador dos Apoios Educativos</p> <p>Alunos e professores</p> <p>BE</p> <p>Serviços de Psicologia</p> <p>Comunidade educativa</p>	<p>Pautas e/ou registos de avaliação</p> <p>Análise estatística dos resultados</p> <p>Dados do MSI</p> <p>Relatórios dos coordenadores</p>	<p>Taxas de sucesso</p> <p>Taxas de transição</p>	<p>Manter ou melhorar a taxa de sucesso em cada ano face aos resultados obtidos no ano letivo anterior:</p> <p>Pré Escolar: No ano de transição, as crianças deverão ter atingido a maioria das competências nas várias áreas de conteúdo previstas nas OCEPE.</p> <p>1º CEB: Aumentar 1% a taxa de sucesso (durante a vigência do PE)</p> <p>2º e 3.º CEB: Aumentar 1% a taxa de sucesso (durante a vigência do PE)</p>

Eixo A – Sucesso académico			A1. Resultados Escolares		
Objetivos	Operacionalização	Intervenientes	Instrumentos de Recolha	Indicadores	Metas
<p>Melhorar a eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão</p> <p>Promover a BE enquanto espaço de aprendizagem</p>	<p>Apoios diferenciados de acordo com a avaliação diagnóstica e formativa dos alunos (desenvolvimento/ recuperação)</p> <p>Trabalho colaborativo</p> <p>Constituição de grupos de alunos homogéneos quanto ao desempenho escolar para recuperação das dificuldades ou para elevar o seu potencial de aprendizagem</p> <p>Nomeação de professores tutores</p> <p>Dinamização do estudo na BE</p>	<p>Docentes dos Apoios Educativos</p> <p>BE</p> <p>Educação Especial</p> <p>Alunos e professores</p>	<p>Relatórios e registos dos apoios</p> <p>Registo de frequência da BE para estudar</p>	<p>Percentagem de sucesso dos alunos que frequentam os apoios</p> <p>Frequência da BE para estudar</p>	<p>Aumentar o sucesso no universo dos alunos que frequentam apoios</p> <p>Manter / aumentar o número de alunos que frequentam apoios/ a BE</p>
<p>Valorizar o percurso dos alunos durante a vigência do PEA</p>	<p>Realização de eventos que valorizem o sucesso dos alunos</p> <p>Cerimónia de entrega dos certificados dos Quadros de Excelência e Valor</p>	<p>Comunidade educativa</p>	<p>Registo de atividades</p> <p>Registo do número de certificados atribuídos</p>	<p>Presença nas atividades</p> <p>Número de certificados dos Quadros de Excelência e Valor</p>	<p>Aumentar o número de certificados atribuídos em relação ao ano anterior</p>

Eixo A – Sucesso académico		A2. Planeamento, Articulação, Monitorização e Avaliação das aprendizagens			
Objetivos	Operacionalização	Intervenientes	Instrumentos de Recolha	Indicadores	Metas
<p>Promover práticas colaborativas em termos pedagógicos e didáticos</p> <p>Promover a coordenação e a supervisão</p> <p>Incentivar a utilização da BE como agente educativo potenciador de aprendizagens</p>	<p>Diversificação de instrumentos e modalidades de avaliação formato digital</p> <p>Partilha de metodologias de ensino e aprendizagens ativas</p> <p>Promoção de convergência de práticas pedagógicas e didáticas</p> <p>Potenciar a capacitação digital nas formações oferecidas</p> <p>Reforço de ações de promoção da literacia em articulação com a BE</p> <p>Potenciar a capacitação digital nas formações oferecidas</p>	<p>Professores</p> <p>Lideranças intermédias</p> <p>Biblioteca Escolar</p> <p>Professores</p> <p>Coordenadoras das BE</p>	<p>Instrumentos de avaliação</p> <p>Atividades registadas na coordenação</p> <p>Atas de reuniões para reflexão sobre os resultados</p> <p>Registos da BE</p>	<p>Média dos resultados da avaliação interna e externa, por disciplina, obtida em cada ano letivo</p> <p>Taxas de abandono</p>	<p>Aumentar a média das disciplinas sujeitas a avaliação externa, igualando ou superando a média nacional</p> <p>Manter as taxas de abandono/ desistência e retenção próximas de zero</p>
<p>Consolidar a articulação vertical e horizontal</p>	<p>Reforço das reuniões de articulação</p>	<p>Equipas educativas</p> <p>Coordenadores de Departamento e subcoordenadores</p>	<p>Atas de reuniões</p>	<p>Número de reuniões realizadas</p>	<p>Incrementar os momentos de articulação</p>

Eixo A – Sucesso académico		A2. Planeamento, Articulação, Monitorização e Avaliação das aprendizagens			
Objetivos	Operacionalização	Intervenientes	Instrumentos de Recolha	Indicadores	Metas
Promover atividades de carácter multi e interdisciplinar nos CT	<p>Visitas de estudo</p> <p>Outras atividades</p>	<p>Equipas Educativas</p> <p>Departamentos</p>	<p>Relatórios de visitas de estudo e outras atividades de carácter multi e interdisciplinar</p> <p>Plano anual de Atividades</p> <p>Relatório de execução do PAA</p>	Número de atividades e visitas de estudo realizadas	Aumentar o número de visitas de estudo e outras atividades
Reforçar as estratégias de avaliação diferenciadas	<p>Incentivo ao trabalho colaborativo</p> <p>Diversificar as formas de recolha de informação</p>	<p>Professores/ subcoordenadores/ coordenadores de departamento/ diretor</p> <p>EMAEI</p> <p>Serviço de Psicologia</p>	<p>Instrumentos de avaliação/ Planos de Acompanhamento Pedagógico</p> <p>Atas de CT</p> <p>Pauta final</p> <p>Sumários/ atas de reunião de grupo</p>	<p>Número de reuniões</p> <p>Número de documentos elaborados e publicados</p>	<p>Aumentar o número de momentos de supervisão</p> <p>Aumentar o número de instrumentos de avaliação diferenciados</p>

Eixo A – Sucesso académico			A3. Formação		
Objetivos	Operacionalização	Intervenientes	Instrumentos de Recolha	Indicadores	Metas
<p>Promover a formação contínua dos professores, durante a vigência do PEA</p> <p>Promover formação para o pessoal não docente que permita melhorar o desempenho</p>	<p>Promoção de ações que estimulem a implementação de metodologias ativas</p> <p>Elaboração do Plano de Formação adequado às necessidades do Agrupamento articulando as ofertas do Centro de Formação e dos parceiros do Agrupamento</p> <p>Criação de salas de formação em horário pós-laboral para assistentes, pais e professores</p> <p>Implementar a formação PADDE</p> <p>Usar as plataformas digitais como plataformas de avaliação em formato digital.</p>	<p>Coordenadores/ Conselho Pedagógico</p> <p>Professores/ Formadores</p> <p>Responsáveis do Pessoal Não Docente</p> <p>Pais/EE</p> <p>CFAE</p>	<p>Plano de formação</p> <p>Número de assistentes/ pais/ professores envolvidos em processos de formação contínua</p>	<p>Percentagem de execução do plano de formação</p> <p>Frequência das ações</p>	<p>80% do cumprimento do plano de formação delineado</p>

Eixo B – Cidadania e Comunidade**B1. Desenvolvimento Pessoal e Social**

Objetivos	Operacionalização	Intervenientes	Instrumentos de Recolha	Indicadores	Metas
Promover a interiorização de atitudes e valores	Reforço da divulgação de regras de conduta claras e objetivas e respetivas consequências	Professores Serviços de Psicologia Direção Coord. DT's Alunos Encarregados de Educação	Registos de participações	Número de medidas sancionatórias	95% a 100% de ação assertiva de todos os agentes educativos em todas as situações de incumprimento dos deveres do aluno
Promover o diálogo, a participação e a cooperação com os EE, tendo em vista a formação dos seus educandos	Promoção de reuniões com Associações de Pais e EE com vista à sua auscultação em relação a expectativas	Professores Serviços de Psicologia Direção Coord. DT's / Diretores de Turma Alunos Encarregados de Educação	Síntese das reuniões	Número de reuniões realizadas	Reuniões periódicas (início, meio e final do ano) com as Associações de Pais e Encarregados de Educação

Eixo B – Cidadania e Comunidade			B1. Desenvolvimento Pessoal e Social		
Objetivos	Operacionalização	Intervenientes	Instrumentos de Recolha	Indicadores	Metas
Promover a participação em projetos de carácter social, ambiental e outros	<p>Implementação da Estratégia de Educação de Cidadania do Agrupamento</p> <p>Articulação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento com o Projeto de Educação para a Saúde</p> <p>Integração do Referencial de Educação para a Segurança, Defesa e Paz nos conteúdos de todas as disciplinas</p> <p>Dinamização e/ ou desenvolvimento de projetos e ações de âmbito cultural, desportivo, ambiental e da saúde</p>	<p>Coordenador de Projetos</p> <p>Professores</p> <p>Alunos</p> <p>Coordenador do Projeto de Educação para a Saúde</p> <p>Coordenador de Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento</p>	Promover a participação em projetos de carácter social, ambiental e outros	<p>Implementação da Estratégia de Educação de Cidadania do Agrupamento</p> <p>Articulação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento com o Projeto de Educação para a Saúde</p> <p>Integração do Referencial de Educação para a Segurança, Defesa e Paz nos conteúdos de todas as disciplinas</p> <p>Dinamização e/ ou desenvolvimento de projetos e ações de âmbito cultural, desportivo, ambiental e da saúde</p>	<p>Coordenador de Projetos</p> <p>Professores</p> <p>Alunos</p> <p>Coordenador do Projeto de Educação para a Saúde</p> <p>Coordenador de Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento</p>

Eixo B – Cidadania e Comunidade			B2. Projetos e Parcerias		
Objetivos	Operacionalização	Intervenientes	Instrumentos de Recolha	Indicadores	Metas
Promover a realização de protocolos e parcerias com entidades, empresas e instituições da comunidade	Rentabilização de protocolos e parcerias com entidades, empresas e instituições da comunidade	Alunos, professores, Encarregados de Educação, Biblioteca Escolar Parceiros	Registo de protocolos e parcerias	Número de protocolos e parcerias	Manter ou aumentar o número de parcerias e protocolos

Eixo C – Liderança e Gestão			C1. Organização do Agrupamento		
Objetivos	Operacionalização	Intervenientes	Instrumentos de Recolha	Indicadores	Metas
Aumentar a eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa durante a vigência do PEA	<p>Manutenção do portal do Agrupamento</p> <p>Otimização da comunicação através de meios eficazes das deliberações dos órgãos de administração e gestão</p> <p>Elaboração de um Guia de Procedimentos para agilizar os procedimentos administrativos e pedagógicos</p> <p>Elaboração de um Manual de Procedimentos com modelos, formulários e procedimentos aprovados pelo Agrupamento</p>	<p>Elementos da direção</p> <p>Professores</p> <p>Pessoal não docente</p> <p>Encarregados de Educação</p>	<p>Registos da utilização do email institucional</p> <p>Inquérito sobre o grau de satisfação da CE relativo aos canais de comunicação</p> <p>Registos de utilização do Guia de Procedimentos</p> <p>Registos de utilização do Manual de Procedimentos</p>	<p>Inquéritos de satisfação</p> <p>Grau de satisfação da comunidade educativa relativo aos canais de comunicação interna e externa.</p> <p>Número de utilizações</p>	<p>Manter o nível de utilização do email institucional</p> <p>≥75% de satisfação da CE</p>

Eixo C – Liderança e Gestão			C1. Organização do Agrupamento		
Objetivos	Operacionalização	Intervenientes	Instrumentos de Recolha	Indicadores	Metas
Aumentar a tomada de conhecimento do PEA por parte da comunidade educativa	Elaborar um plano de comunicação com um documento simplificado do PEA	Diretor Comunidade educativa	Plano de comunicação do PEA	Registos da consulta do plano de comunicação	Construir o plano de comunicação até final do 1º período Divulgação à comunidade
Fomentar o sentido de pertença e de identidade do Agrupamento	Realização de eventos que envolvam a comunidade educativa	Comunidade educativa	Registos de divulgação	Número de eventos que envolvam a comunidade educativa	Aumentar o número de iniciativas que fomentem o sentido de pertença ao Agrupamento

Eixo C – Liderança e Gestão			C2. Avaliação		
Objetivos	Operacionalização	Intervenientes	Instrumentos de Recolha	Indicadores	Metas
<p>Conhecer o grau de satisfação da comunidade educativa durante a vigência do PEA</p> <p>Identificar pontos fortes e áreas de melhoria</p>	<p>Reforçar os momentos de avaliação interna</p> <p>Elaborar e aplicar questionários direcionados para áreas concretas</p>	<p>Diretor</p> <p>Equipa de avaliação interna</p>	<p>Questionários de avaliação interna</p> <p>Reuniões com os vários intervenientes representantes das estruturas da comunidade educativa</p>	<p>Grau de satisfação da comunidade educativa</p>	<p>Aumentar o grau de satisfação da comunidade educativa</p>
<p>Adotar procedimentos que permitam a execução de ações de melhoria</p>	<p>Ações de melhoria de acordo com a avaliação intermédia do PEA</p>	<p>Diretor</p> <p>Equipa de avaliação interna</p> <p>Lideranças intermédias</p>	<p>Atas/ relatórios das estruturas intermédias</p>	<p>Grau de execução do plano de melhoria</p>	<p>Cumprimento das ações de melhoria, durante o plano de vigência do PEA</p>
<p>Melhorar o atendimento prestado pelos serviços</p>	<p>Aplicação de questionário de satisfação com o atendimento (aleatório)</p>	<p>Diretor</p> <p>Serviços de Administração Escolar</p>	<p>Inquérito de satisfação</p>	<p>Grau de satisfação</p>	<p>10% de melhoria do desempenho dos serviços de atendimento prestado a alunos, EE e público em geral</p>

5. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O presente Projeto de Educativo será objeto de avaliação anual, com vista à obtenção de *feedback* para certificar e, eventualmente, reorientar as linhas gerais de atuação. Esse acompanhamento será realizado pela Equipa de Avaliação Interna, a qual irá monitorizar:

- A adequação das metas e objetivos educativos à realidade da Comunidade Educativa;
- O grau de cumprimento das metas;
- A articulação do presente documento com os restantes documentos orientadores, nomeadamente, o Plano Anual de Atividades e o Plano de Melhoria.

Esta monitorização irá resultar num relatório crítico cujos indicadores, instrumentos de medida serão redefinidos/reajustados pela referida Equipa de Avaliação Interna.

Tal relatório, ouvido o Conselho Pedagógico, será analisado pelo Conselho Geral, que irá avaliar a execução do presente Projeto Educativo.

6. DIVULGAÇÃO DO PROJETO E DA SUA AVALIAÇÃO

O presente Projeto Educativo será divulgado à Comunidade Educativa na página do Agrupamento. O mesmo acontecerá com os relatórios de avaliação do Projeto Educativo.

Para além desta divulgação, serão divulgados dois instrumentos adicionais: mural interativo com o resumo do Projeto Educativo, acessível na página do Agrupamento, bem como em aplicação para telemóveis.

BIBLIOGRAFIA

BREDEROTE, Maria Emília santos (Dir.) (2021). Efeitos da pandemia COVID-19 na educação: Desigualdades e medidas de equidade. Conselho Nacional da Educação, Lisboa.

BRAZ, F. (2012). O Projeto Educativo como documento orientador da vida na escola. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Educação de Santarém, Portugal.

FERRAZ, Victor Oliveira (2021). Projeto de Intervenção- Candidatura – Diretor do Agrupamento de Escolas de Ferreiras.

LIMA, Licínio. (1992). “A Escola como organização e a participação na organização escolar”. Braga: Universidade do Minho. p.176-194.

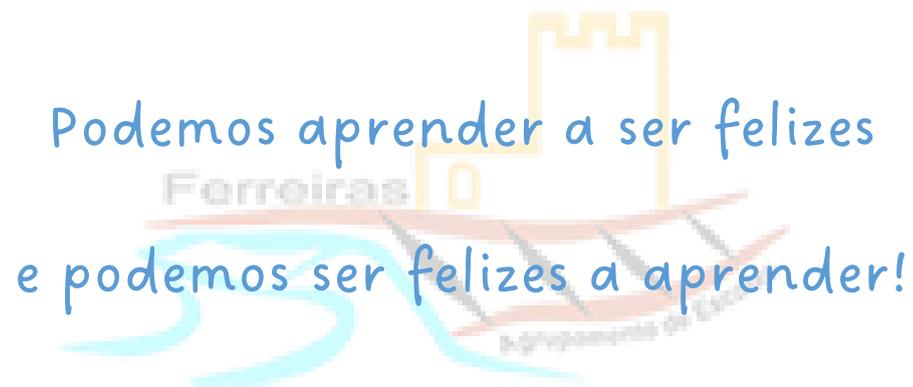
MARTINS, G. (Coord.). (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Lisboa: Ministério da Educação.

Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória in

https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf (15/ 07/ 2022)

ROLDÃO, M. C. (1999). “Os professores e a gestão do currículo: perspetivas e práticas em análise”. Porto: Porto Editora.

SANTOS, M. & Justino, D. (Dir.) (2017). Estado da Educação 2016. Lisboa: CNE.



(UNESCO)